



E.M.E.B. “AMÉLIO DE PAULA COELHO”
RUA ANTÔNIO FERNANDES CUNHA, 426
TEL.: (16) 3133-1590 – emebamelio@gmail.com

ENSINO RELIGIOSO – PROFESSORES LUCAS E LUCIANA – 9.^{os} Anos
ATIVIDADE DOMICILIAR 03 (18 A 22 DE MAIO DE 2020)

Unidade Temática: Crenças Religiosas e Filosofias de Vida

Habilidades Currículo Paulista: **(EF08ER02)** Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos; **(EF08ER03)** Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.

ORIENTAÇÕES:

- ✓ Assistir a videoaula e/ou ler o texto de apoio
- ✓ Copiar e responder os exercícios no caderno de Ensino Religioso

O Cristianismo

O Cristianismo foi a segunda religião monoteísta a se formar, a partir do século I d.C. O nome “cristianismo” vem do grego *khristós*, uma tradução da palavra hebraica para “messias” ou “o ungido”. Esse título foi dado a Jesus por um grupo de judeus que o consideram o Messias – o salvador profetizado no Tanach, a bíblia hebraica – e o filho de Deus em forma humana. Os cristãos acreditam que a chegada de Jesus na terra anuncia uma “nova aliança” ou Novo Testamento com Deus, posterior às alianças do Antigo Testamento entre Deus e o povo judeu.

As principais crenças do cristianismo baseiam-se na vida e nos ensinamentos de Jesus, registrados por seus seguidores no século I d.C. no Evangelho (palavra que significa “boa-nova”) do Novo Testamento. Os cristãos dão muita importância à história de crucificação, ressurreição e ascensão de Jesus. Ele sofreu, morreu e foi sepultado, ressuscitando para salvar aqueles que acreditavam nele e ascendendo aos céus para governar o mundo ao lado de Deus Pai. Implícita nessa crença está a ideia de que Jesus era, como o filho de Deus, uma encarnação de Deus, meio humano, meio divino, e não simplesmente um profeta (como acreditam os Judeus). Essa ideia levou ao conceito de Trindade: um único Deus que existe em três formas distintas – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – essa crença não faz parte do judaísmo).

A principal distinção entre o Judaísmo e Cristianismo está na crença do messias, para os cristãos o messias já se fez presente entre os homens – Jesus Cristo de Nazaré – enquanto os Judeus acreditam que Jesus foi apenas mais um profeta e que o verdadeiro messias ainda virá de encontro a população humana. Por isso, pode-se afirmar que o cristianismo teria surgido como uma ramificação messiânica do judaísmo.

A vida de Jesus também serve de base para os rituais do cristianismo. Os mais importantes são os sacramentos. Os principais sacramentos são o batismo e a eucaristia – comunhão com pão e vinho, conforme instruído por Jesus na última ceia. As datas festivas mais importantes para os cristãos são a Páscoa e o Natal, a primeira data comemora a ressurreição de Jesus após três dias de sua crucificação, já a segunda comemora o nascimento do messias em Belém.

O sentido da vida para os cristãos é dado por Deus, com base em um propósito teleológico – com um determinado e almejado fim. Se crê que o messias retornará para buscar àqueles que seguiram seus mandamentos e ensinamentos, e os levará para morar no céu junto a ele. A morte representa o fim da peregrinação terrestre do homem, não existe reencarnação depois da morte, então cada ser só vive uma vida e uma vez. O mundo é criação divina, assim como tudo o que existe e vive nele, de forma que o homem é considerado a imagem e semelhança de Deus.

Desde seu início na Judeia romana até atingir o status de religião com maior número de seguidores no mundo, o cristianismo moldou a cultura de grande parte da civilização ocidental. Os primeiros cristãos foram os perseguidos tanto por autoridades judaicas quanto pelo Império Romano, e muitos foram os mortos. Mesmo assim, a religião resistiu, sob liderança da primeira igreja. Gradualmente o cristianismo passou a ser tolerado pelos líderes romanos:

- ✓ 313 d.C. Édito de Milão – tolerância e liberdade de culto aos cristãos e conversão do imperador Constantino ao Cristianismo;
- ✓ 380 d.C. Édito de Tessalônica – cristianismo se torna a religião oficial do Império.

A partir desse momento, o cristianismo tornou-se uma força poderosa na vida política e cultural da Europa e do Oriente Médio. No século XI, uma divergência na Igreja quanto à autoridade papal – o Grande Cisma – dividiu o cristianismo em duas ramificações: a Igreja Católica Romana Ocidental e a Igreja Ortodoxa Oriental. A igreja católica manteve sua influência na Europa, e seu dogma dominou o aprendizado e a cultura durante toda a Idade Média. (Texto adaptado para fins educacionais)

EXERCÍCIOS

1. Produza um breve comentário sobre a história de formação do Cristianismo.
2. Com base na leitura do texto, a partir de qual momento o Cristianismo tornou-se a principal força religiosa na Europa?
3. Quais são os pontos de discordância entre o Judeus e Cristãos?